

# Leslie Allen, Ezequiel, Palestra 21, Visita Visionária ao Novo Templo, Ezequiel 40:1-42:20

© 2024 Leslie Allen e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Ezequiel. Esta é a sessão 21, Parte 7, Visita Visionária ao Novo Templo. Ezequiel 40:1-42:20.

Chegamos agora à última parte do livro de Ezequiel, que se estende dos capítulos 40 ao 48. A primeira seção que quero estudar hoje é do 40, versículo 1, até o 42, versículo 20. O que temos aqui é um passeio visionário. do novo templo.

Esta é a visão do templo. Fornece uma descrição detalhada do novo templo. Vejamos primeiro a estrutura geral desta seção.

Existem cinco partes principais. A primeira é uma introdução no capítulo 40 e nos versículos 1 a 5. Somos apresentados à visão e mencionamos o muro perimetral. Então a segunda parte vai de 46 a 37.

Estas são as três portarias mencionadas aqui. Portarias para o pátio externo do templo, três portarias para o pátio externo do templo e depois três para o pátio interno. E isso é encerrado, de fato, no versículo 47, nesta seção específica.

Mas no meio, temos uma descrição suplementar dos quartos próximos às portarias: 40, 48 até, 38 até 46. Depois, a terceira seção está em 40, 48 até 41, 4, e descreve a própria construção do templo. Isso se passa no início desta narrativa de visão, que é a parte mais breve.

Há uma reticência solene nisso que transmite admiração e admiração. Existe, de facto, um complemento a esta parte, mas temos de esperar por ele. Temos que esperar até 41, a segunda metade do versículo 15 até o versículo 26.

E isto descreve o trabalho em madeira do templo. Mas antes disso, a quarta seção, a quarta parte, em 41:5 até 15a, nos fala sobre os edifícios adjacentes ao templo e os descreve. Essa descrição é complementada em 42:1 a 14, com menção de mais dois edifícios nos fundos, atrás do templo.

Então, por último, a visão chega a uma conclusão em 42:15 a 20, com descrição adicional do muro perimetral. A visão do novo templo continuará, de fato, no capítulo 44, e o todo é uma contrapartida e contraste com o que lemos anteriormente no livro, nos capítulos 8 a 11, na primeira metade do livro. Lá, Deus levou Ezequiel em transe ao antigo templo, ainda de pé, e mostrou-lhe o local.

Essa visão foi uma experiência negativa, revelando as práticas pagãs praticadas na área do templo. Esta visão é uma contrapartida positiva. Reflete o ponto de vista da salvação e não do julgamento.

Representa um novo começo. Aqui, Deus leva Ezequiel em transe a uma montanha muito alta e mostra-lhe um templo totalmente novo. Um anjo, um guia angélico, leva-o pelos arredores do templo.

Veja o versículo 3 do capítulo 40. Quando ele me levou até lá, estava lá um homem cuja aparência brilhava como bronze. Ele tinha na mão um cordão de linho e uma cana de medir e estava parado na porta.

Ele está carregando uma vareta de medição de papiro para fazer medições mais curtas, porque sua tarefa é medir cada parte específica da área do templo e relatar a Ezequiel o tamanho dela. Ele também tem uma fita para medições mais longas e usará ambas extensivamente ao longo desta turnê. Esta visão apresenta um enorme detalhe arquitetônico.

Mas logo no início, no versículo 2, ele me trouxe em visões de Deus para a terra de Israel e me colocou em uma montanha muito alta que era uma estrutura como uma cidade ao sul. E aqui está esta grande estrutura, este edifício que parece tão grande, esta área construída, que parece uma cidade. Temos uma data bem no início do versículo 1, e nesta sétima e última parte do livro, é como algumas das partes anteriores em termos de uma data especial.

Na verdade, representa abril de 573 AC. É a data mais recente, exceto aquela referência fora de ordem a 571 que tínhamos em 29 e versículo 17. E aqui no versículo 1, diz, depois que a cidade foi destruída, e há um, na cronologia, há esta referência comovente à destruição da cidade em 587, e por si só isso sugere uma reversão esperançosa e abre o caminho para ela.

Também mencionamos no versículo 1 sobre a mão do Senhor que a pressão sobre a cabeça de Ezequiel era um aviso de que Deus lhe diria algo especial e, neste caso, envolvendo uma visão como nos capítulos 1 e 3 e 8 e 37. Ezequiel é levado a esta alta montanha e mostra esta grande estrutura arquitetônica que parece uma cidade, com muro perimetral e portarias. Ele mostrou o muro no versículo 5, e retornaremos a mais detalhes sobre o muro no final da visão, então isso é uma espécie de enquadramento para toda esta seção.

Estamos dando a ele informações sobre a unidade básica de medida. Tinha seis côvados longos, e podemos calcular que um côvado longo teria cerca de 20,6 polegadas de comprimento. Assim, podemos descobrir o que é cada uma das medidas em termos modernos. E ao descrever a altura da parede, ela tinha pouco mais de 3 metros de altura.

Esta foi a medida do lado de fora onde Ezequiel está, mas mais tarde, seremos informados de que o chão lá dentro era um metro mais alto do que no outro lado da parede, e então, do lado de dentro, era cerca de dois metros e meio. alta esta parede perimetral. E então aqui temos esta primeira seção, esta introdução, versículos 1 a 5. A segunda parte do tour é mais longa, abordada nos versículos 40, capítulo 40, versículos 6 a 37. E há agora uma introdução a essas enormes portarias inseridas na parede perimetral, três delas, nos lados leste, norte e sul da parede, respectivamente.

Estes davam acesso ao pátio externo do templo. Mais três portarias levavam ao pátio interno. Não havia portarias no lado oeste para nenhum dos tribunais.

Ezequiel vê a portaria no lado leste do muro perimetral. Todas as portarias tinham as mesmas características, exceto uma delas que veremos eventualmente, e assim a descrição nos versículos 6 a 16 serve também para o resto. E no que diz respeito a essas portarias externas, que levam ao átrio externo, havia sete degraus até a portaria, até o terreno mais alto do átrio externo, embora só nos seja dito esse detalhe mais tarde no versículo 22 com respeito ao portaria norte.

As portarias, como eu disse, eram estruturas enormes. Suas medidas internas eram de 86 pés por 43 pés, em termos de jardas, 28 jardas por 14 jardas, cada portaria enorme. E essas foram as medidas internas, não as externas.

O portão real provavelmente estava na extremidade externa. Um corredor atravessava a portaria com quartos de cada lado, separados do corredor por algum tipo de barreira. Cada um dos quartos tinha janelas, e estas portarias, de facto, correspondem às típicas portarias das cidades pré-exílicas que foram escavadas na Palestina, com o mesmo desenho.

Nos versículos 17 a 19, Ezequiel faz um breve passeio a pé pelo átrio exterior. Ele mostrou um total de 30 salas ao longo do interior da parede perimetral, provavelmente oito cada ao longo dos lados leste, norte e sul e seis no lado oeste. E então ele mostra a portaria norte nos versículos 20 a 23, e depois a porta sul nos versículos 24 a 27.

Eles são iguais ao outro que descrevemos em detalhes. Em seguida, ele é levado através do pátio externo até a portaria sul, levando ao pátio interno, e essa portaria é medida tão escrupulosamente quanto as outras nos versículos 28 a 31. Esta portaria interna tem oito degraus que levam até ela, e por isso estamos ficando cada vez mais alto, e aquele átrio interno é mais alto que o átrio externo, que era mais alto que o solo fora da área do templo.

Em seguida, o anjo escolta o profeta para a direita, até a portaria interna no lado leste, e depois para a esquerda, até a portaria interna norte, tudo isso nos versículos 32 a 37. O trabalho de medição do anjo será concluído no versículo 47, onde ele mede o átrio interno, a área entre os portões internos e a própria construção do templo. Há também menção de um altar que ficava no meio do pátio interno, entre o portão leste e o templo.

Este altar para sacrifício será mencionado apenas de passagem porque sua própria descrição será dada mais tarde no capítulo 43 e nos versículos 13 a 17, antes da dedicação deste altar. Entre os versículos 37 e 47 vêm algumas informações suplementares relacionadas às portarias ao redor do pátio interno. Eu o chamo de suplementar porque abandona os estilos completos de turnê e medição das seções principais e apenas fornece uma listagem plana e especificações como descrição.

Provavelmente foi adicionado mais tarde. Os versículos 38 a 43 fornecem informações extras apenas sobre a portaria norte. Era diferente das outras portarias porque no topo da escada havia uma sala separada no vestíbulo. e esta sala era onde os animais sacrificados para o holocausto deveriam ser lavados depois de terem sido abatidos, e o próprio vestíbulo era onde o abate dos animais deveria ocorrer, e as carcaças deveriam ser colocadas em quatro mesas no vestíbulo antes de ser levado ao altar.

Havia também mais quatro mesas em um patamar fora do vestíbulo, onde eram necessários os instrumentos que os sacerdotes deveriam usar. Os versículos 44 a 36 mencionam duas salas em cada lado da portaria interna leste, estendendo-se ao longo do lado leste do pátio interno e grandes o suficiente para unir as portarias norte e sul. No versículo 44, direi de passagem que a Nova RSV menciona câmaras para os cantores, o que representa o texto hebraico, mas a NVI opta corretamente pela leitura, uma leitura de aparência muito semelhante no hebraico, e tem duas câmaras, e no contexto é isso que deve significar, duas câmaras, nenhuma menção aos cantores que deveriam estar aqui.

Estas salas, dizem-nos, destinam-se ao uso dos sacerdotes. Aquele no lado sul, para os sacerdotes que faziam o massacre e também executavam os deveres gerais do templo, que é o que leremos, é também o dever deles no versículo 44, 11, mas aqui eles são chamados apenas de sacerdotes encarregados do templo, e a sala no lado norte do portão leste interno era reservada para os sacerdotes que faziam o próprio sacrifício no altar, e estes são chamados de sacerdotes zadoquitas, uma linhagem especial dentro da tribo de Levi. Em 44:10, os outros sacerdotes eram chamados de levitas em vez de sacerdotes.

40:48 até 41:4 está no centro da visão aqui porque é dedicado ao próprio edifício do templo que está no centro desta área do templo. Era muito parecido com o templo de Salomão, conforme descrito em 1 Reis 6-7, e tinha aproximadamente o mesmo

tamanho, apenas um pouco maior. Tinha três quartos, um alpendre na frente, um alpendre coberto, e depois dois quartos além, uma nave e outro quarto nos fundos, que é chamado em 41:4 de lugar santíssimo ou santo dos santos, e evidentemente havia duas colunas independentes de cada lado da extremidade frontal do pórtico, correspondendo aos pilares chamados Joaquim e Boaz no templo de Salomão, de acordo com 1 Reis 7. O anjo leva Ezequiel para a nave, e Ezequiel pode ir lá como sacerdote, mas ele não tem permissão para entrar no Santo dos Santos e o anjo vai sozinho para medir o Santo dos Santos, e ele o encontra com apenas 34 pés quadrados.

A quarta seção em 41.5-15a, primeiramente nos versículos 5-8, fornece informações sobre três edifícios anexos que ficam próximos ao templo em três lados, o norte, o oeste e o sul, mas foram construídos separadamente do próprio templo. Havia um vão entre esses anexos e o edifício do templo, e entre eles havia apenas vigas de madeira. esses três anexos tinham cada um três andares de altura, mas não eram tão altos quanto o próprio edifício do templo. Eles tinham uma escada externa e cada um continha 30 quartos.

O templo de Salomão, de acordo com 1 Reis 6:5-6, tinha anexos semelhantes. Os versículos 9-11 mencionam pátios abertos que ficam nos lados norte e sul deste complexo de templos composto pelo templo e seus anexos. Além dos pátios, ao norte e ao sul, havia outras salas chamadas, no versículo 10, de câmaras do tribunal.

Os versículos 12-15a descrevem outro pátio aberto no lado oeste, atrás do templo e além daquele outro edifício, e nunca é explicado para que serve esse edifício, e talvez estivesse lá apenas para proteger o Santo dos Santos que estava na frente dele. a parte de trás do próprio templo. Temos uma surpresa nos versículos 41:15b a 26 porque obtemos mais informações sobre o interior do templo e os detalhes de sua madeira, e isso é na verdade um complemento de 40:48 a 41:4. Novamente, isso está fora dos estilos de turnê e medição do resto da visão.

É estranho que tenha sido colocado aqui. Por que não foi colocado depois de 41:4? Pode indicar que foi colocado aqui como o último estágio da visão. Este suplemento menciona os painéis em todo o interior do templo e suas janelas situadas bem acima do topo dos anexos externos, por isso nos são fornecidos detalhes sobre a carpintaria.

Os painéis de madeira foram decorados com relevos esculpidos. Havia figuras de querubins ou esfinges e desenhos de palmeiras em um padrão alternado ao redor das paredes, assim como havia no templo de Salomão, de acordo com 1 Reis 6. As palmeiras representam a árvore da vida, e os querubins representam a árvore de Deus. presença celestial. Eles tinham duas faces, cada uma olhando de lado, e esta é uma representação bidimensional de quatro faces, como a que os querubins tinham em Ezequiel 10:14. Estão todos vendo.

Eles podem olhar em todas as direções , protegendo a santidade de Deus de invasões. Estes são os designs deste painel de madeira. Os versículos 21b e 22 mencionam um móvel de madeira na nave.

Inicialmente é chamado de altar, mas o anjo que fala aqui o chama de mesa. É a mesa dos pães da proposição ou do pão da presença como aquela que estava no templo de Salomão de acordo com 1 Reis 7:48. E vou apenas ler essa referência. É mencionado de forma muito mais breve aqui, mas em 7:48 menciona a mesa de ouro.

A mesa de madeira estava coberta de ouro, no caso de Salomão. A mesa dourada do pão da presença, que nas versões mais antigas é o pão da proposição. E isto, claro, corresponde ao que lemos na descrição do santuário no deserto.

Temos uma descrição muito semelhante, e lemos em Levítico 24 e nos versículos 5 a 9, especialmente no versículo 8, que uma vez por semana, no sábado, pães eram colocados nesta mesa como uma oferta a Deus. E então Êxodo 25:23 a 40 dá mais detalhes sobre isso como um item no tabernáculo do deserto. Pode ser chamado aqui de altar, bem como de mesa, para desencorajar qualquer ideia de que Deus realmente comeu aqueles pães.

Eles foram sacrificados; eles eram uma oferenda. 42:1 a 14 é na verdade um suplemento de 41:5 a 15a, e continua a partir daí com informações extras sobre edifícios próximos ao templo. Começa com o passeio continuando em 42 1, mas não menciona o anjo realmente medindo.

O anjo fala nos versículos 13 a 14, mas obtemos comparativamente pouca informação em comparação com as outras partes sobre medição e passeio. 41:12 mencionou um edifício diretamente atrás do templo, no lado oeste, separado por um pátio. Ezequiel nunca foi levado para lá, uma área tão próxima do Santo dos Santos, mas agora ele foi levado para fora do pátio interno através do portão interno norte para o pátio externo e levado para o oeste para olhar diretamente para outro edifício no lado norte daquele edifício. atrás do templo.

Tinha três andares de salas e uma escada externa, e somos informados de um edifício semelhante no lado sul daquele edifício central. Nos versículos 13 a 14, o anjo diz ao profeta para que servissem esses dois edifícios, com seus quartos separados. Destinavam-se principalmente aos preparativos para as refeições do padre.

A maior parte das oferendas, animais e vegetais trazidos ao templo foram repassados para o abastecimento de alimentos e, em versos, a maior parte do ES. Assim, esses dois prédios serviam de depósito para esses alimentos apresentados

como presente a Deus e depois repassados aos sacerdotes; temos zonas de arrumos neste edifício e também locais de alimentação, e o mesmo para o outro edifício. Também continham sacristias ou vestiários para os padres.

O sacerdote evidentemente usava roupas especiais quando oficiava no pátio interno, e eles tinham que vestir roupas normais quando iam para o pátio externo, que era acessível ao povo e era menos sagrado que o pátio interno. 42, 15 a 20 são a quinta e última seção desta parte da visão. Esta seção constitui a conclusão da descrição de toda a área do templo.

Há um retorno ao muro perimetral do capítulo 40 no versículo 5. Ezequiel é levado para fora pelo portão oriental externo e todo o muro é medido em seus quatro lados. Cada lado tem quase 560 pés de comprimento ou 286 jardas e toda a área do templo é um quadrado, o que significa que toda a área tinha 17 acres de extensão. 17 acres representavam a área do templo do ponto de vista da parede perimetral.

Para encerrar, somos informados de que o propósito do muro é fazer uma separação entre o sagrado e o comum, e a santidade é aqui entendida em termos espaciais. Toda a área do templo é considerada um lugar sagrado dedicado a Deus e o muro separa a área do templo como um lugar especial. Isso o diferencia da área comum externa e, dentro da área do templo, havia gradações de santidade.

A sala na extremidade do templo foi chamada pelo anjo de lugar santíssimo ou santo dos santos em 41:4, e a altura da área do templo aumentou gradualmente. A área do templo, em primeiro lugar, estava situada numa montanha muito alta. Fomos informados no início deste relato visionário em 42, e então as casas dos portões externos subiram sete degraus daquela área externa, e então as casas dos portões internos subiram mais oito degraus, e de fato, o edifício do templo subiu 10 degraus. degraus e assim toda a estrutura era como um bolo de casamento de três camadas erguendo-se em santidade cada vez maior.

A área do templo era uma grande personificação da santidade de Deus e uma expressão material da sua santidade. No templo de Salomão, o povo tinha permissão para entrar tanto no pátio externo quanto no interno, mas aqui, evidentemente, eles tinham que permanecer no pátio externo, e apenas os sacerdotes podiam entrar no pátio interno. Além disso, mesmo Ezequiel, embora fosse sacerdote, não tinha permissão para entrar no salão santíssimo.

O mais longe que os sacerdotes podiam ir era na nave do templo e, destas diferentes formas, o templo é celebrado como um monumento à santidade de Deus. É retratado como um símbolo magnífico da santidade de Deus. Poderíamos perguntar qual é o propósito da visão dentro do livro, e se olharmos para 37 no versículo 26, Deus havia dito, estabelecerei meu santuário entre eles, e esses versículos finais pretendiam ser uma espécie de introdução ao tópicos da visão em 40 a 48, e assim a

visão do templo pretende dar corpo a essa promessa divina, estabelecerei meu santuário entre eles.

Em hebraico a palavra santuário é literalmente um lugar sagrado e por isso a ênfase na santidade na visão é apropriada. A visão continua além do capítulo 42 e de fato deve continuar. Na contrapartida do julgamento a esta visão, nos capítulos 8 a 11, foi mostrado que o templo estava contaminado pela adoração pagã e, portanto, a glória de Deus abandonou dramaticamente o templo e a cidade à sua sorte, para serem destruídos.

Agora, lemos sobre essa inversão arquitetônica, mas ela não está completa. O templo está vazio, pronto para uso, mas tão novo que ainda não foi colocado em uso. Falta algo vital, não apenas sacerdotes e pessoas e adoração e ofertas, mas a presença gloriosa de Deus, então da próxima vez encontraremos esse ingrediente essencial fornecido para que o templo possa ser colocado em funcionamento.

Nesta visão até agora, nós, leitores cristãos, ouvimos mais do que jamais gostaríamos de saber sobre o novo templo como uma realização material do conceito teológico da santidade de Deus, e nos perguntamos o que devemos fazer deste longo relato como cristãos, especialmente quando chegamos ao final de nossas Bíblias em Apocalipse 21-22, descobrimos que o texto nos diz claramente que não haveria templo na nova Jerusalém e, portanto, todo esse relato em 40-42 precisará ser abordado de uma forma ponto posterior do ponto de vista do Novo Testamento. Por enquanto, precisamos pensar sobre a mensagem no contexto do Antigo Testamento. Primeiro, esta visão teria sido um farol de esperança para Ezequiel, um sacerdote-profeta, mas um sacerdote sem templo.

Um sacerdote sem templo é como um pássaro sem ninho, e o guia turístico angélico trouxe uma mensagem a Ezequiel no capítulo 40 no versículo 4, mortal, olhe atentamente e ouça com atenção e fixe sua mente em tudo o que eu lhe mostrarei. Então, foi antes de tudo uma mensagem para o próprio Ezequiel, mas além disso, foi também uma mensagem para os exilados porque o versículo 4 continua dizendo que vocês foram trazidos aqui para que isso pudesse ser mostrado a vocês, e então diz: declare tudo o que você vê à casa de Israel. A visão, até onde Ezequiel a contou, deve ter sido música nos ouvidos dos exilados.

Os exilados se lembraram do antigo templo, uma triste lembrança de uma área saqueada e totalmente queimada. Tinha sido o seu lar espiritual, um meio de graça porque um meio de acesso a Deus na adoração, e os Salmos preservam memórias mais antigas do deleite dos peregrinos quando participavam nos serviços festivos e traziam as suas ofertas para o templo. O Salmo 84 tem algo a dizer sobre isso nos versículos 1, 2 e 4. Quão amável é a tua habitação, ó Senhor dos Exércitos, minha alma anseia, de fato, desmaia pelos átrios do Senhor, meu coração e minha carne

cantam de alegria, feliz são aqueles que moram em sua casa sempre cantando seu louvor.

E então o Salmo 43 está falando de uma maneira muito semelhante. 43 versículos 3 e 4. Oh, envie sua luz e sua verdade, deixe-os me guiar, deixe-os me levar ao seu santo monte em sua habitação, então irei ao altar de Deus para guardar minha grande alegria, e eu te louvarei com a harpa, oh Deus meu Deus. E então, por último, um pouco antes em 42 e versículo 4. Lembro-me destas coisas: como fui com a multidão e os conduzi em procissão até a casa de Deus com gritos de alegria e cânticos de ação de graças, um festival que mantém a multidão.

E assim, estas são todas as memórias mais felizes que precederam a destruição daquele primeiro templo. Portanto, os exilados teriam apreciado todos esses detalhes, como cada nota na partitura de uma peça musical favorita, no caso de um músico. Eles teriam absorvido cada detalhe desse relato intrincado.

Isto é o que significaria para Deus estabelecer seu santuário entre eles mais uma vez. Os exilados teriam apreciado aquelas enormes portarias porque as portarias no primeiro templo tinham um papel importante e, presumivelmente, elas têm o mesmo aqui, embora não sejamos informados, especialmente as portarias externas que conduzem ao pátio externo. Eles eram a linha de demarcação entre o solo sagrado e o terreno comum.

Mas tinham um ponto em particular porque eram um posto de controle de segurança onde os peregrinos eram interrogados e era garantido que tinham um bom estatuto antes de serem autorizados a adorar no próprio templo. E então aqueles guardas tinham um ponto importante, e leremos sobre eles mais tarde. Mas o Salmo 24 faz esta pergunta: quem subirá ao monte do Senhor? Quem permanecerá em seu lugar santo? Aqueles que têm mãos limpas e corações puros, que não elevam a alma ao que é falso e não juram enganosamente.

Estes seriam aqueles que os guardas do templo permitiriam entrar através das portarias para o pátio externo. E isto nos lembra uma prescrição semelhante no livro de Apocalipse, capítulo 21 e versículo 27. Não há nenhum novo templo lá, mas há uma nova Jerusalém e o que isso diz sobre essa nova Jerusalém? Nela não entrará nada impuro, nem ninguém que pratique abominação ou falsidade, mas somente aqueles que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.

E então, há essa verificação de segurança naquela nova cidade, como houve no caso dos peregrinos que entraram no templo muito antes. Da próxima vez estudaremos os capítulos 43 a 46.

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Ezequiel. Esta é a sessão 21, Parte 7, Visita Visionária ao Novo Templo. Ezequiel 40:1-42:20.

